

Jaguari, Tacuarembó, 17 de maio de 1934

Meu Caro Glicério

Somente hoje recebi sua estimada carta de 8 do corrente e sómente hoje também me veio ás mãos a epístola do Neves, com a inclusa cópia da do Maurício.

Antes de mais nada, deixe-me agradecer-lhe as expressões excessivamente benevolentes de sua missiva: só a sua amizade poderia ditá-las. Eu mentiria se dissesse que não tenho sentido falta da sua companhia, mas a cordial hospitalidade que estou fruindo atenúa consideravelmente o desprazer da separação.

O Firpo, que se acha ausente, pois foi em visita a um vizinho, pretende regressar daqui a poucos dias a Rio Branco, afim de se preparar para a volta, que julgamos não poderá demorar mais de três semanas. Mas a falta muito provável deste nosso companheiro e emérito caçador não será motivo para que V. não apareça por cá, pois o anfitrião não só agüenta, mas também deseja a sua visita.

Agradeço as suas informações a respeito do magno assunto. Li a carta do Neves e a do Maurício. Eu, porém, continuo sceptico. Não creio que o homem faça nada e julgo que, se o fizer, será uma grande desgraça. Diga-me: que esperanças poderá inspirar um homem que vá ao poder por processos tão tortuosos, que deixam os do Get. a respeitável distância?

Não contesto hoje ao Neves, porque o mesmo portador que trouxe a correspondência regressa imediatamente, mal me dando tempo para escrever estas linhas. Peço-lhe que, se tiver ocasião, explique a demora ao Neves.

Com um grande e cordial abraço, aqui fica o